



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 7, Número 03, Maio/2022

A necessidade de se ter verdadeiros especialistas em IA

Emmanuel Goffi

A chamada "ética da IA" está em todo lugar, excessivamente utilizada e frequentemente mal utilizada. Apesar do número de documentos publicados, e das palestras proferidas sobre o assunto, parece que ainda não somos capazes de enfrentar as questões éticas levantadas pela inteligência artificial (IA).

Muito mais do que isso, muitas empresas, independentemente de seu tamanho, estão totalmente perdidas na tradução, tentando compreender o que está realmente em jogo com a "ética da IA" (ou Ética Aplicada à IA) e como abordá-la nas suas atividades diárias.

O número crescente de documentos, códigos e orientações, relativos à ética aplicada à IA, levanta as questões relativas à nossa capacidade de chegar a um compromisso sobre o que é eticamente aceitável e o que não é quando se trata de IA, e do risco de desregulamentação decorrente deste excesso de regulamentação.

Em vez de estruturar o projeto, o desenvolvimento e a utilização de sistemas de IA, a tendência atual leva a uma complexidade cada vez maior, abrindo a porta a áreas cinzentas nas quais alguns profissionais se lançarão.

Enfim, os promotores dos regulamentos da IA terão de lidar com um sistema anárquico onde a profusão de instrumentos normativos os tornará inaplicáveis.

Pior ainda, não demorará muito até percebermos que não abordamos todas as questões éticas relacionadas à IA e que nos escaparam as mais importantes.

Pode ser muito tarde para mudar o curso dos acontecimentos, mas ainda é possível mitigar as consequências indesejáveis da nossa inconsistência ética, atribuindo aos especialistas em ética da IA o papel que estes merecem.

É intrigante notar o abismo entre a afirmação regular de que a ética da IA é necessária para mitigar os riscos associados ao desenvolvimento da IA, e o fato de as empresas, embora concordando com esta necessidade, não recorrerem aos profissionais referidos.

Muito frequentemente, as empresas não consideram a Ética aplicada à Inteligência Artificial suficientemente importante para ser considerada em suas prioridades. Conseqüentemente, ou põem a questão de lado, ou contratam um "especialista" em ética com pouco, ou nenhum conhecimento na área.

Parece que ainda não somos capazes de enfrentar as questões éticas levantadas pela IA.

De fato, é surpreendente que a maioria dos profissionais da ética não tenham competências filosóficas ou não as tenham claramente definidas, o que pode se revelar problemático, considerando-se que a ética é um ramo da filosofia. Na melhor das hipóteses, esses profissionais têm uma formação jurídica com alguma filosofia no seu

currículo. Na pior das hipóteses, não têm a menor ideia do que são realmente o raciocínio filosófico e a ética.

Quando os "especialistas" em ética têm pouco ou nenhum conhecimento sobre ética, fazem a comunicação, repetindo anteriores.

Como diz Walter Lippmann, no seu livro **The Stakes of Diplomacy**, "[onde todos pensam da mesma forma, ninguém pensa muito.]"



Os autoproclamados especialistas em ética desempenham um papel muito problemático no campo da Ética aplicada à IA. Defendem sobretudo interesses adquiridos que podem estar relacionados com a promoção de carreira ou com rendimentos lucrativos, ou mesmo com sua perspectiva pessoal, se não ideológica.

O oportunismo não é uma questão em si, nem a defesa de crenças específicas. Mas se tornam uma questão de monta quando as suas conseqüências para a humanidade se tornam prejudiciais.

Não dando conselhos apropriados, sem poder fazer perguntas relevantes, sem oferecer os instrumentos necessários às empresas para tomarem decisões inteligentes e racionais, as fraudes éticas comprometem o futuro, não só da empresa, mas da humanidade como um todo, uma vez que encerram o debate e o confinam a uma narrativa superficial e fácil de digerir, sem abordar questões e problemas relevantes.

Curiosamente, enquanto a Ética aplicada à Inteligência Artificial está sujeita a muitas discussões, a questão da ética dos especialistas em ética da IA está totalmente ausente.

A Ética aplicada à Inteligência Artificial merece mais do que meras fraudes éticas promovendo os seus próprios interesses, independentemente das possíveis conseqüências que tal escolha possa ter em grande escala.

A Ética aplicada à Inteligência Artificial deve ser cuidadosamente considerada, recorrendo a verdadeiros especialistas em ética da IA.

As empresas têm de compreender que, como em qualquer outra área, os especialistas em ética que consultam ou contratam devem ser pessoas qualificadas, com uma formação em ética e um conhecimento da realidade das empresas mundiais que estão em constante evolução.

Por outro lado, as empresas devem certificar-se de que os especialistas em ética da IA com quem estão trabalhando estão devidamente treinados. Devem certificar-se de que os especialistas em ética não se

limitarão a regurgitar narrativas inconsistentes, que os especialistas têm a capacidade de pensar por si mesmos para abordar a preocupação ética relacionada com a IA com distância suficiente para serem tão objetivos quanto possível, e para fornecerem apoio relevante e preciso que acompanhe a empresa nas suas decisões éticas.

Se diminuir a capacidade de pensar, diminui sua reflexão ética.

As empresas devem se certificar de que os especialistas em ética da IA têm mente suficiente aberta para conhecer os seus próprios preconceitos e contorná-los, estando cientes das diferentes perspectivas éticas vigentes no mundo.

A repetição de narrativas correntes sobre a "ética da IA" elaboradas em um contexto cultural é tão boa como procurar sua maneira de usar os óculos.

Se diminuir a sua capacidade de pensar, diminui a sua reflexão ética.

O trabalho do especialista em ética da IA deve ser considerado como um trabalho real que requer competências reais. Não se deve limitar a uma boa descrição a ser postada no perfil do *LinkedIn*.

A mesma exigência que se faz para ser um especialista em ética de AI se faz para ser um advogado ou um programador. Se as empresas não compreenderem a relevância de um especialista em ética de IA, põem em risco tanto as suas atividades quanto a humanidade. É eticamente aceitável? Pergunte a um verdadeiro especialista em ética da IA.



Emmanuel Goffi é Diretor da *Global AI Ethics Institute*, Paris, França e Pesquisador Associado do CEST.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise do autor, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.